

**UNIVERSIDADE FEDERAL MATO GROSSO DO SUL
ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO EM SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL**

JANDIRA MARIA BANDEIRA

**DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO FORMA
DE PREVENÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E PROMOÇÃO
DO BEM-ESTAR DE RECLUSOS DA UNIDADE DE REGIME
FECHADO N. 01 RIO BRANCO, ACRE**

CAMPO GRANDE, MS

2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL MATO GROSSO DO SUL
ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO EM SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL**

JANDIRA MARIA BANDEIRA

**DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO FORMA
DE PREVENÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E PROMOÇÃO
DO BEM-ESTAR DE RECLUSOS DA UNIDADE DE REGIME
FECHADO N. 01 RIO BRANCO, ACRE**

Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão em Saúde no Sistema Prisional da Família, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista, sob a orientação da Profa. Me. Ana Paula Gonçalves de Lima Resende.

CAMPO GRANDE, MS

2014

Aos meus pais, José Cristino Bandeira e Francisca Gomes Bandeira, pela vida, pelo amor, carinho e compreensão fornecendo os valores fundamentais que têm regido minha existência, me auxiliando e incentivando nessa árdua, mas prazerosa etapa da minha vida, dedico lhes essa conquista com gratidão.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus, pai misericordioso que sempre esta ao meu lado me iluminando no exercício desta profissão tão bela e árdua.

Dedico um agradecimento todo especial aos meus queridos colaboradores, que participaram de forma voluntária para a concretização desse projeto. Agradeço também a todos os meus amigos e colegas de trabalho que de alguma maneira ajudaram para esta realização.

A toda população carcerária da Unidade de Regime Fechado n. 01, de Rio Branco, Acre, que foram receptivos com o projeto apresentado, desenvolvendo as atividades com entusiasmo e compromisso.

Agradeço finalmente a minha tutora Ana Paula, que foi uma orientadora que apesar da distância se mostrou presente, esclarecendo as minhas dúvidas, tendo muita paciência e competência.

RESUMO

A ansiedade gerada pela prisão, os conflitos e revoltas podem fragilizar ainda mais os valores pessoais de cada pessoa, facilitando a aproximação e a identificação com situações negativas, próprias do meio carcerário, como por exemplo: simpatia com facções do crime organizado, uso de drogas, doenças psicossomáticas, entre outras. Considerando esses fatores, o presente projeto objetivou motivar o interesse do preso pela vivência, através da espiritualidade individual e grupal, do trabalho, do lazer, salientando uma dimensão humana libertadora, permeada por uma visão crítica, que impulse a reintegração social do reeducando, valorizando as potencialidades da pessoa e preparando para viver em sociedade. No período de cumprimento de pena, esses foram elementos balizadores das atividades lúdicas. Sublimar a pressão psicológica vivida no cárcere por uma nova condição humana. As atividades de leitura, como meio de informação, superar a ansiedade e os transtornos causados pelo cárcere. As atividades de artesanato, atividades cênicas e musicais, comemoração de datas festivas e exposição de conhecimentos se justificam pela necessidade de auxiliar o sentenciado a refletir sobre suas potencialidades individuais para atingir propósitos futuros, frente a condições externas favoráveis e/ou adversas e a superação dos traumas vividos no interior da prisão. Com eminente possibilidade de conquistar a liberdade, propiciar ao preso condições para sua mudança de atitudes, superação da ansiedade com referência à sua reintegração familiar e social.

Palavras-chave: Bem-estar. Transtornos mentais. Cidadania. Convívio social. Reeducando.

ABSTRACT

The stress of prison revolts and conflicts may further weaken the personal values of each individual, facilitating approximation and identification with negative situations themselves the prison system, such as: sympathy with factions of organized crime, drug use, psychosomatic illnesses, etc. Considering these factors, this project aimed to motivate the interest of the prisoner by living through individual and group spirituality, work, leisure, emphasizing a liberating human dimension, permeated by a critical view, to push for the social reintegration through education, valuing the potential of the subject and preparing to live in society. In the period of imprisonment, these elements were hallmarks of recreational activities. Sublimate the psychological pressure experienced in prison for a new human condition. Reading activities, as a means of information, overcome anxiety and inconvenience caused by incarceration. The crafts activities; scenic and musical activities, celebration of festive dates and exhibition of knowledge is justified by the need to assist the sentenced to reflect on their individual potential to achieve future purposes, compared to favorable and/or unfavorable external conditions and overcoming the traumas experienced within the prison. With imminent possibility of winning freedom, provide the prisoner, conditions for their changing attitudes, overcoming anxiety with reference to their social and family reintegration.

Keywords: Wellness. Mental Disorders. Citizenship. Conviviality social. Through education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo geral	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
2 ANÁLISE ESTRATÉGICA	12
3 IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	34

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Regime Fechado n. 01 de Rio Branco (URF-01/RB) foi criada a partir do desmembramento administrativo do Complexo Penitenciário Francisco D'Oliveira Conde em junho de 2010, compreendendo os alojamentos 01, 02, 03, 04, 05 e 06, destinados a manter pessoas do sexo masculino privados de liberdade em regime fechado. A unidade foi construída com capacidade total de 341 reclusos, abrigando atualmente 1.282 internos. Como podemos observar, a unidade se encontra superlotada e atualmente quadruplicou a sua capacidade, algo que traz uma série de transtornos, sendo a superlotação um fator preponderante para as precárias condições de estrutura, acolhimento, higienização e saúde das pessoas privadas de liberdade.

Ressaltamos que a escolha do tema surgiu a partir de nossa vivência enquanto profissional dentro do sistema prisional. Durante nossa prática diária, constatamos falta de motivação e baixa autoestima dos sentenciados em relação ao ambiente e condições em que vivem na unidade, uma vez que nos possibilitou conhecer a realidade a qual a população carcerária esta inserida permitindo, assim, criar mecanismos que venham contribuir para melhoria das condições de vida e conscientização dos internos. Numa visão de transformação e reintegração do mesmo na sociedade.

Estudo recente sobre a população carcerária do Brasil, no qual destacou os cinco estados com maior população carcerária por 100 mil habitantes, que são: Mato Grosso do Sul (496), Acre (483), Rondônia (477), São Paulo (474) e Distrito Federal (446).¹

Esse estudo mostra que o crescimento da população carcerária foi muito maior, por exemplo, que a taxa de crescimento da população nacional, que chegou a 31%. Ou seja, enquanto a população cresceu 1/3, a população carcerária mais que sextuplicou. Sendo que, a população carcerária masculina cresceu 130% entre 2000 e 2012.¹

Assim, com uma população carcerária gigantesca, nos deparamos todos os dias com uma grande quantidade de internos enfermos, com doenças das mais variadas possíveis, e em alguns casos, com doenças infectocontagiosas, sendo que

um dos agravos é a situação dos reeducandos que apresentam algum tipo de transtorno mental.

Vale ressaltar, que recebemos internos de diversas características e inúmeros problemas de relacionamentos, aliado ainda a uma série de outros fatores que os debilitam e os tornam susceptíveis à obtenção de problemas psicológicos que necessitam de acompanhamento e tratamento adequados; ressaltamos que isto não vem ocorrendo, bem como os reclusos que adentram ao sistema já apresentando transtornos mentais, sendo que, com a prisão o quadro se agrava. Pois o ingresso da pessoa no sistema penitenciário acarreta uma série de modificações na vida de cada condenado ao cumprimento de pena em regime fechado.

As histórias de vida dos presos condenados parecem sofrer um corte incisivo na trajetória de cada um a partir de seu ingresso na prisão. É como se a prisão lhes tirasse o passado, lhes negasse o futuro e os vinculasse num tempo presente contínuo, paralisado ali, no cárcere. É como se a vida começasse com a prática do crime, com o aprisionamento, processando-se, assim, um apagamento daquilo que não esteja diretamente ligado à condição de ter sido condenado e preso pela justiça.²

Onde trabalhos, estudos, convívio familiar e social são interrompidos, causando dúvidas, angustias e incertezas quanto à retomada futura da vida em liberdade.²

O ambiente em que os presos passam a habitar juntamente com a ansiedade gerada pela prisão, pode fragilizar ainda mais os valores pessoais de cada pessoa, facilitando a aproximação e a identificação com situações negativas, própria do meio carcerário. Dessa forma, as doenças psicossomáticas causadas pela situação de isolamento na prisão, passam a serem fatores determinantes para outros problemas de saúde no interior das celas, onde na sua maioria, as pessoas sadias que adentraram no sistema prisional acabam adoecidas, vítimas de doenças própria do cárcere. Acarretando assim, mais doenças em um sistema que adoce cada dia mais.³

E visto no sistema do prisional que os fatores estruturais, a má alimentação dos presos, seu sedentarismo, o uso de drogas, a falta de higiene e toda a insalubridade da prisão contribuem para o preso que ali adentrou numa condição

sadia, de lá não saia sem ser acometido de uma doença ou com sua resistência física e saúde fragilizadas.⁴

Portanto, cresce acentuadamente o número de reclusos, dentre os quais adquirem as mais variadas doenças no interior das prisões. Sendo, as mais comuns são as doenças do aparelho respiratório, como a tuberculose e a pneumonia. Também é alto o índice de hepatite e de doenças venéreas em geral, a Aids por excelência.⁴

Na URF-01/RB são inúmeros os reeducandos que apresentam transtornos mentais, bem como os que fazem uso de medicação controlada em decorrência das doenças do cárcere como: insônia, ansiedade, depressão, perturbação mental, dependência química entre outras, quando tem seus tratamentos interrompidos, ou seja, quando estão sem medicação se tornam agressivos, irritados, impaciente e chegam a causar uma desordem nas celas que residem oferecendo, dessa forma, riscos aos demais detentos como a própria unidade.

A equipe básica de saúde existente no complexo é constituída por profissionais da Secretária Estadual de Saúde do Acre, porém, não suporta a superlotação do sistema; tendo como composição uma equipe mínima de saúde como um clínico geral (que atende de segunda à sexta), um psiquiatra (duas vezes por semana), uma enfermeira, dois dentista e auxiliares de saúde bucal, um fisioterapeuta, uma nutricionista, uma psicóloga e um técnico de enfermagem, para atender mais de três mil presos. O objetivo da equipe é prestar assistência à saúde em casos de menor complexidade. Já em casos de maior complexidade ou necessidade de internações, são encaminhados para atendimento externo.

Dessa forma, constatamos que na prática a realidade é totalmente divergente do que prevê as leis, pois, observa-se a constante violação de direitos e a total inobservância das garantias legais previstas na execução das penas privativas de liberdade.

A partir do momento em que o preso passa à tutela do Estado, ele não perde apenas o seu direito de liberdade, mas também todos os outros direitos fundamentais que não foram atingidos pela sentença, inclusive á saúde, passando a ter um tratamento execrável e a sofrer os mais variados tipos de violações possíveis, que acarretam a degradação de sua personalidade e a perda de sua dignidade, num

processo que não oferece quaisquer condições de preparar o seu retorno útil à sociedade.⁴

Assim, o direito saúde da população carcerária, torna-se uma prática contraditória, uma vez que fala se tanto, em universalização de direitos e na realidade o que ocorre é uma visível exclusão desta população desassistida de todos os seus direitos. Enfim, as pessoas privadas de liberdades sobrevivem sem nenhuma perspectiva de melhorias no sistema do qual estão submetidos. Sentimento este compartilhado também pelos servidores que prestam serviços no instituto prisional, pois, sofrem também com a falta de investimento do Estado para com o sistema penitenciário.

Diante da problemática apresentada faz se necessário criarmos mecanismos de acesso aos direitos do preso, bem como a garantia das condições de saúde dos reeducandos em vista de um ambiente salubre e harmonioso para cumprimento da pena, devolvendo assim, o ser humano à sociedade.

A URF-01/RB, através das atividades lúdicas atenderá os alojamentos 01 e 02, no total de trezentos internos na perspectiva da transformação social dessas pessoas, estimulando a socialização e prevenindo contra o isolamento social, tendo a garantia do convívio social por meio das diversas atividades desenvolvidas com o projeto, que proporcionam a melhoria da sua qualidade de vida, a valorização do sujeito e fortalecimento da sua cidadania.

Deste modo, os internos que participaram do projeto desenvolvem suas potencialidades cognitivas e intelectuais, não sucumbindo a imposição de isolamento que a sociedade lhes impõe. Dessa forma, mostra a importância do projeto realizado dentro da unidade prisional, principalmente no que concerne a sua capacidade de promover a mudança do próprio conceito de preso.

Pode-se perceber que um dos momentos mais conflitantes e angustiantes para as pessoas é a chegada a prisão, pois se torna difícil, uma vez que ocorrem ruptura de laços emocionais, distanciamento e isolamento social, levando-os na maioria das vezes a um processo de introspecção, solidão e depressão características comuns entre os reclusos.

A importância de se manter ativo é imprescindível para o ser humano, pois a vida é um eterno aprendizado, que apresenta conhecimentos que variam do mais

simples ao mais complexo. Sendo exatamente este fator determinante da sobrevivência e integração da pessoa como ser capaz desenvolver-se como pessoa.

Com o objetivo de desenvolver atividades lúdicas como forma de prevenção de transtornos mentais e promoção do bem-estar de reclusos da URF-01/RB, foi realizado o presente Projeto de Intervenção, aplicando atividades lúdicas como instrumento de restauração da dignidade humana, combatendo a ociosidade e reduzindo os danos causados pelo encarceramento.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Promover o desenvolvimento de atividades de caráter ressocializatórias e lúdicas como alternativas ao ócio dos reeducandos, desenvolvendo e exercitando as capacidades cognitivas, a fim de evitar e dirimir problemas de saúde de ordem psíquica.

1.1.2 Objetivos específicos

Promover e estimular atividades de leitura, cênicas e musicais para todos os reeducandos.

Incluir na rotina dos reeducandos atividades de trabalho e artes manuais variadas.

Abrir espaço para comemoração de datas festivas intramuros.

Promover exposição de conhecimentos e de artes para familiares e sociedade.

2 ANÁLISE ESTRATÉGICA

A população carcerária brasileira vem crescendo a cada ano, tal fato preocupa devido à falta de infraestrutura não apenas para abrigar, mas principalmente, para trabalhar na perspectiva de ressocialização desses homens e mulheres encarcerados.⁵

A superlotação nos presídios brasileiros é uma realidade, e o modelo das penitenciárias no Estado do Acre, não difere da situação do resto do país.

De acordo com Censo Demográfico 2010, o Estado do Acre possui 776.463 mil habitantes e 308.545 mil estão localizados em Rio Branco, município que possui a maior população carcerária do Estado.⁶

O número da população carcerária do Estado do Acre vem aumentando a cada ano: de dezembro de 2008 com a população carcerária de três mil e trinta e seis reclusos; em dezembro de 2009 a população carcerária passou para 3.421 presos. Vale ressaltar que a URF-01/RB, é a maior unidade penitenciária do Estado.⁷

Este Projeto de Intervenção foi pensado em vista a necessidade de propiciar melhorias na saúde dos presos, de forma a reduzir o uso de medicamentos e prevenir o surgimento de novos casos em decorrência do encarceramento, promovendo assim, a reabilitação através das atividades lúdicas, trabalhando e possibilitando o resgate da autoestima, autoconfiança e principalmente dos valores morais e éticos.

Incorporar essas atividades lúdicas como parte complementar da sentença e elemento para melhorar a qualidade de vida do preso é um dos objetivos desse projeto. Uma vez que, as prisões sempre foram voltadas ao suplício e nunca se pensou na recuperação do ser humano, muito menos implantar algo que venha contribuir para o desenvolvimento físico e mental dos reclusos.

Entretanto, percebem-se mudanças significativas na legislação, quando a Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), em seu artigo 11, preconiza a assistência ao preso será: material; à saúde; jurídica; educacional; social e religiosa. Contudo, o direito a saúde da população carcerária, torna se uma prática

contraditória a legislação brasileira, uma vez que fala-se tanto, em universalização de direitos e na realidade o que ocorre é uma visível exclusão desta população desassistida de todos os seus direitos.⁸ Enfim, as pessoas privadas de liberdades sobrevivem sem perspectivas de melhorias no sistema do qual estão submetidos.

Na prática, pouco tem avançado, quando articulamos presos e os seus direitos. Quando nos deparamos com pessoas privadas de liberdade o primeiro pensamento é acreditar que uma vez preso estarão eternamente trancafiados. Todavia, não imaginamos que dias ou mais dias estaremos convivendo com essas pessoas que passaram anos sem uma oportunidade de mostrar suas qualidades pessoais e profissionais.

Este Projeto de Intervenção foi sistematicamente executado segundo o Plano de Ação elaborado para a URF-01/RB, onde foi desenvolvido em dois alojamentos dos seis existentes na unidade.

O referido projeto teve início em setembro de 2013, com desenvolvimento de atividades laborais através de artesanato e trabalhos manuais produzidos pelos internos no próprio alojamento. Em dezembro de 2013 iniciamos as comemorações de datas festivas intramuros. Já no primeiro semestre do corrente ano foram desenvolvidas e estimuladas as atividades de leitura para todos os reeducandos da unidade, bem como, iniciamos as exposições de produtos confeccionados pelos internos para familiares e sociedade.

Durante todo o processo de execução do projeto estiveram diretamente envolvidos diversos profissionais da direção da unidade, coordenação de segurança (agentes penitenciários), coordenação técnica (assistente social, psicólogo e pedagogo), escola (professores), saúde (enfermeiro e técnico de enfermagem), coordenação administrativa (técnico administrativo) e contamos com o apoio da Vara de Execuções Penais de Rio Branco.

3 IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

O presente Projeto de Intervenção começou a ser executado com a sua apresentação a Juíza da Vara de Execução Penal, quando ela demonstrou total interesse e apoio pela temática proposta. A Juíza, por sua vez, contribuiu de forma significativamente com a legalização das atividades laborais realizadas pelos internos, sendo que formalizou a produção do artesanato, como forma de trabalho e garantindo na forma da lei (art. 126, § 1º, da Lei de Execução Penal – Lei n. 7.210/1984), pois o condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena, à razão de um dia de pena a cada três dias de trabalho, não havendo se considerar a jornada ficta de seis horas diárias, ainda que mais benéfica ao apenado.^{8,9}

Existem vários debates realizados por sociólogos e profissionais da saúde sobre os reais efeitos do encarceramento da pessoa, condenados a este tipo de sanção por delitos cometidos, na saúde e na efetiva ressocialização dos mesmos. Sobretudo há um consenso sobre os efeitos nocivos à saúde dos apenados, tanto problemas relacionados à saúde mental como de características epidemiológicas, entre outros.¹⁰

A criminalidade e o cometimento de delitos estão relacionados à agressividade e à impulsividade, destacado em uma investigação entre presidiários, onde a delinquência não estaria relacionada com o grau de agressividade da pessoa, mas sim, com a impulsividade, a falta de controle sobre os impulsos, inclusive os agressivos. Assim, a agressividade é uma característica do comportamento delinquente e também do não-delinquente. Sendo que o nível de agressividade não estar diretamente relacionado a cometimento de delitos, mas sim a incapacidade ou inabilidade de se conter impulsos.¹¹

Outro estudo demonstra que o estresse cotidiano, o abuso de substâncias psicoativas, estrutura familiar esfacelada entre outras causas podem desarmar qualquer pessoa de suas capacidades de contenção de impulsos e provocar a canalização negativa da agressividade e frustrações na tentativa de amenizar os problemas e/ou resolvê-los, podendo resultar no cometimento de delitos.¹¹

Complementam, que geralmente, a população em situação de vulnerabilidade social e pouco assistida pela educação, ou quando assistida essa se faz de modo precário, é o grupo que é mais representado em casas de detenção. Essa triste estatística pode se dar pelas grandes adversidades que culminam na ampliação da agressividade e a dificuldade de lidar com elas extramuros e, sobretudo e de forma ampliada, intramuros.²

Portanto a unidade prisional tem papel fundamental na manutenção, agravamento ou supressão dessas características psíquicas. A atual preocupação na atuação de presídios não está somente na proposta de fazer os sentenciados a cumprir pena devido a esses fatores, propõe-se e preocupa-se também com a reinserção social do reeducando na sociedade como medida de evitar a reincidência e, por consequência, diminuir os índices de criminalidade, visto que uma alta porcentagem de reclusos do sistema prisional brasileiro encontra-se na categoria de reincidentes.

O decisivo, acredita-se, não é castigar implacavelmente o culpado (castigar por castigar é, em última instância, um dogmatismo ou uma crueldade), senão orientar o cumprimento e a execução do castigo de maneira tal que possa conferir-lhe alguma utilidade.¹²

De acordo com pesquisa de revisão de literatura, o transtorno de Personalidade Antissocial, também conhecido popularmente como Psicopatia ou Sociopatia, é um transtorno sofrido por 0,5% a 3% da população em geral, em média, e 45-66% entre presidiários. O que vem a ser um dado preocupante e obriga um atendimento multidisciplinar e interdisciplinar nos presídios com a finalidade de dirimir e evitar e demais transtornos psicossociais e atender a demanda social exigida de realmente ressocializar e não somente punir, o que atualmente é uma dificuldade nos atuais modelos de prisionais no Brasil.¹³

Estudo europeu aponta que a população de presidiários apresentam mais problemas de ordem mental do que o restante da população. Transtornos mentais, atingem 15% da população em geral, e 46% da população carcerária.¹⁴

Dessa forma, visto a pouca viabilidade estrutural, vê-se como solução para evitar maiores transtornos dos reclusos o uso da reorganização da rotina dos presos de forma a evitar da melhor maneira viável os problemas e transtornos mentais relacionados ao encarceramento. A realização de atividades socioeducativas

temáticas, como, por exemplo, advertindo sobre uso de substâncias psicoativas, controle de agressividade, entre outras, foram elencadas para fazer parte de um programa de atividades lúdicas. Atividades lúdicas podem ser tanto empregadas para crianças como para adultos, porém com características e enfoque diferenciados. As atividades lúdicas explicitam as múltiplas relações dos seres humanos em seu contexto, histórico, social, cultural, psicológico e cita inclusive o papel ressocializador que esse tipo atividade possui.¹⁵

Outro exemplo da importância de atividades lúdicas é demonstrado por, um estudo de caso, onde desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.¹⁶

Levando em consideração todo o confronto entre o teórico e prático, nos deparamos com a necessidade de combater de forma emergencial tais problemas com a aplicação de atividades multidisciplinares que se caracterizam como de ressocialização, lúdicas e terapêuticas. Essas atividades se propõe reorganizar de forma geral a rotina prisional com prioridade para os casos mais complexos onde os reeducandos se encontram em situações de estresse psicológico.

O projeto visa o atendimento específico às necessidades pessoais básicas da pessoa, objetivando contribuir para o melhoramento de sua qualidade de vida por meio das atividades sócio-ludo-terapêuticas, que consiste na psicoterapia através do lúdico, das brincadeiras, jogos, recreação, entre outras. Essas atividades, a serem desenvolvidas, têm por objetivo mitigar e cobrir a deficiência estrutural e logística da unidade para promover o bem-estar social e de saúde dos reclusos. Tendo como meta principal o bem-estar da pessoa encarcerado e sua inclusão social.

Ao longo do processo de reclusão, observa-se que muitos internos apresentam vínculos familiares fragilizados, deprimidos, solitários e com ausência de autoestima, outros se sentindo mortos socialmente. Porém, na execução deste Projeto de Intervenção pode-se constatar que essa realidade inicial não é mais apresentada na unidade, uma vez que os reclusos aderiram ao projeto, desenvolvendo suas atividades com compromisso e motivação, pois atualmente não enxergam as atividades apenas pela perspectiva de saúde mental, mas como forma de remição da sua pena e remuneração para seus familiares (Figuras 1-2). Portanto,

acreditam num mundo melhor, tendo como fortalecimento a nova realidade a qual encontram-se inseridos.

Objetivando auxiliar o recluso no resgate da sua cidadania e no processo de promoção de seus bem-estares psíquico e social, onde possa se ver enquanto sujeito de direitos e deveres. Assimilando a prisão como um local que ele possa refletir o porquê de seus atos e que possa entender que está preso, porém não é.

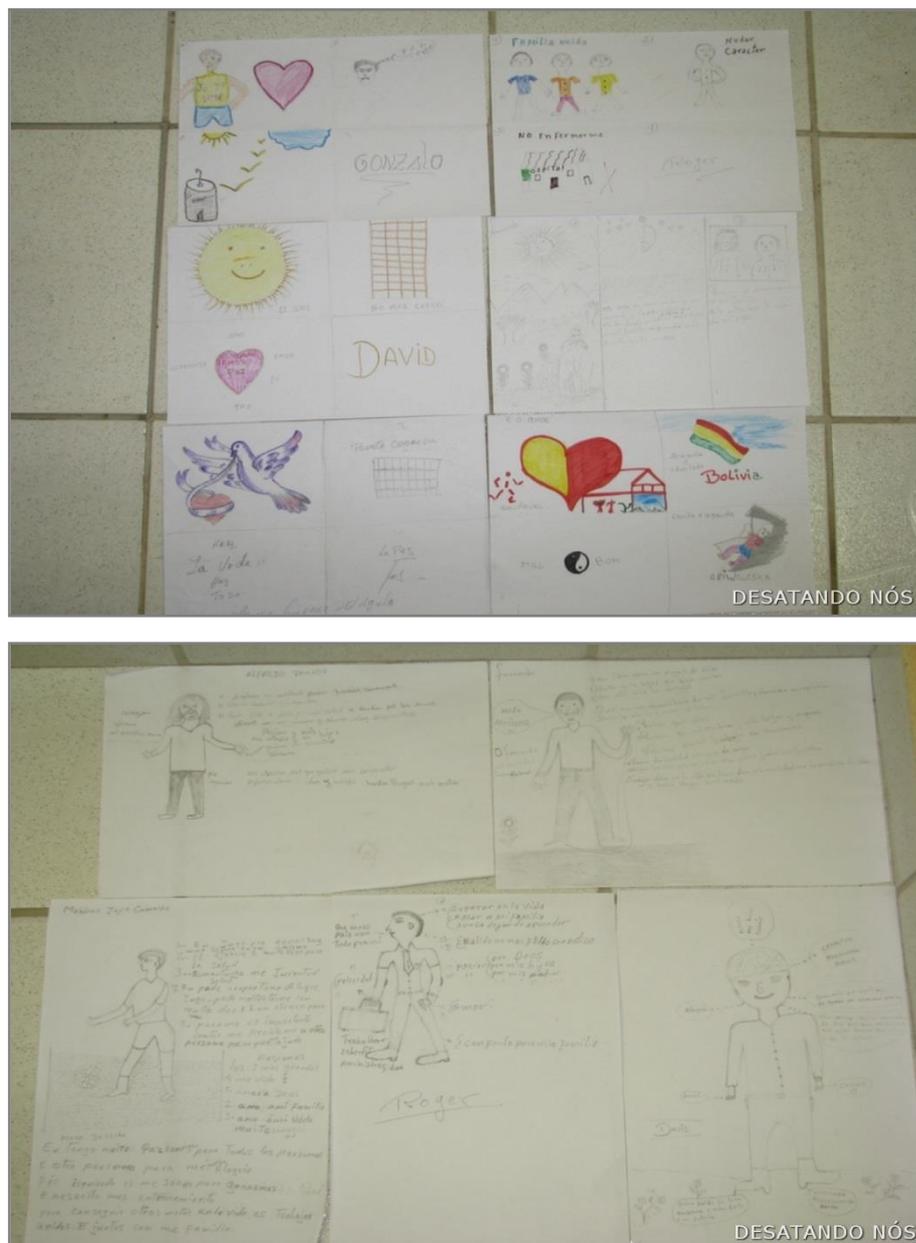


Figura 1. Imagens de atividades Lúdicas realizadas com os reeducandos – desenhos.

Fonte: Jandira Maria Bandeira, fevereiro de 2014.



Figura 2. Imagens de atividades Lúdicas realizadas com os reeducandos – colagem.
Fonte: Jandira Maria Bandeira, fevereiro de 2014.

O sentenciado de 36 anos ao relatar a importância do projeto:

Esse projeto foi muito importante pra minha saúde e pra minha vida aqui na cadeia, eu pensei que ia morrer quando cheguei aqui, mais hoje compreendo que aqui não é o fim de nossas vidas, mais um lugar para gente pensar. Eu acredito que vou sair daqui melhor do que entrei, não quero mais voltar pra cá, quero cuidar dos meus filhos, da minha família e se Deus quiser, esquecer que um dia eu tive nesse lugar.

Entende-se atividade de leitura não só a leitura voltada à educação profissional em si. Foi permitido e solicitado dos familiares que forneçam livros tais como romances, literaturas diversas e revistas que estimulem as capacidades cognitivas e culturais dos reclusos.

Ressalta-se que os exemplares fornecidos foram previamente aprovados pela direção da unidade e pelas equipes multidisciplinares e de segurança. Como orientação aos familiares foi provida uma lista previamente selecionada de manuais, enciclopédia, dicionários, livros e correlatos, bem como, a permuta de material havendo um controle rígido dos exemplares. Essa permuta pode tornar-se uma troca de informações saudável e de opiniões.

Aos internos contemplados com essa atividade, solicitamos que demonstrassem os conhecimentos adquiridos em debates orais acompanhados ou elaboração escrita de uma versão da história. A elaboração de uma nova versão não só tem objetivo aferir a capacidade de entendimento do tema como também medir o desenvolvimento do senso crítico e a capacidade de elaborar alternativas às soluções de problemas.

Visando principalmente a leitura como método, pois é sabido que a própria leitura estimula a imaginação e criatividade exercitando mais as capacidades de raciocínio e senso crítico. Em contrapartida a leitura bem orientada e estimulada além de ser um bom meio de educação, como fonte de informações históricas e culturais dirime casos de ansiedade e outros transtornos.

Como as ações tem caráter voluntário, as atividades de leitura e as demais, por parte dos reeducandos, o estímulo dado foi através da remição por estudo (leitura e redação) pela Vara de Execuções Penais de Rio Branco (Figuras 3-4). Dessa forma, houve impacto na ressocialização da população carcerária.

Essas ações educativas vêm ao encontro da necessidade de oportunizar as pessoas que se encontram privadas de liberdade à possibilidade de transformação da sua trajetória de vida e a construção de um novo EU, descobrindo/redescobrimo seus aspectos positivos, propiciando pequenos e sucessivos sucessos, através das mais variadas formas de manifestação educacional.



Figura 3. Imagens de atividades Educativas realizadas com os reeducandos.
Fonte: Jandira Maria Bandeira, março de 2014.



Figura 4. Imagens de atividades Educativas realizadas com os reeducandos.

Fonte: Jandira Maria Bandeira, março de 2014.

O interno de 25 anos relata que um dos motivos de sua vinda para a prisão foi ter abandonado a escola:

Nunca precisei de remédios antes de está aqui nesse lugar, pensei que estivesse ficando louco na cadeia. Agora estou estudando, lendo livros aí o dia passa mais rápido aqui dentro.

Outra atividade desenvolvida foi artes cênicas. Esta atividade foi um importante passo para aproximar o reeducando da vida em sociedade. Acreditamos que a elaboração de textos e encenação dos mesmos não só podem exercitar sua criatividade, também é responsável para determinar o meio em que os internos viveram antes da reclusão, como se inserem na sociedade, como a veem, entre outros indicativos fundamentais para o diagnóstico de problemas que eles têm com o convívio social ou detecção de personalidade antissocial. A Figura 5 demonstra momento de apresentação teatral e dança de capoeira.

Esse tipo de atividade, juntamente com a leitura, pode ainda permitir que a pessoa, embora reclusa, possa continuar mantendo a ideia de convívio social. Visto que a reclusão o impede de manter contato com a sociedade por um longo período de tempo, período esse que, além de prejudicar seu entendimento de vida em sociedade ainda não o permite acompanhar as transformações que nela ocorrem.

Nos momentos da apresentação teatral e da dança de capoeira, a importância de se preservar momentos como essas pessoas presas representam, antes de tudo, o vínculo com o mundo exterior.

As atividades cênicas foram realizadas em colaboração com professores da área, portanto, esse tipo de atividade inclusive abre uma nova possibilidade de aprendizado dentro do presídio. Na mesma linha oportunizamos o desenvolvimento de atividades musicais, tanto de atividades vocais como instrumentais variadas. O material foi fornecido pelo próprio instituto.



Figura 5. Imagens da apresentação teatral de Natal e capoeira na escola da unidade prisional.

Fonte: Jandira Maria Bandeira, dezembro de 2013.

Quanto às atividades destinadas a datas comemorativas foi feita em concomitância com exposição de conhecimentos, com a finalidade de expor cunhos temáticos. Nessa oportunidade expomos para familiares e internos, o resultado da produção das atividades.

Como exemplificando, o dia primeiro de agosto, que é considerado o dia do preso, na qual usamos como uma data para reflexões. Principalmente, por parte do Sistema Penitenciário, que deve refletir sobre sua função: ressocializar, ou seja, receber pessoas que infringiram alguma norma social, e durante sua permanência no sistema, levá-las a meditar sobre a conduta que as privou de liberdade.

Não é um dia para comemorações, para festejos. Não se comemora estar preso. Até porque, a privação de liberdade é uma pena muito cruel. No entanto, devemos propiciar meios que levem o sujeito encarcerado a analisar a sua condição de preso. Levá-los a perceber que o isolamento social tem o objetivo de reabilitação do sujeito, e que mesmo encarcerados, convivendo num ambiente repleto de normas, o objetivo da prisão vai além do cárcere.

Quando uma pessoa é condenada a uma pena privativa de liberdade, ela é retirada do seio familiar. Mas não podemos esquecer que a família é um referencial no trabalho de reintegração do preso ao convívio social. Porque é para o ambiente familiar que ele retornará ao deixar o cárcere. Por isso, cabe ao Sistema Penitenciário, principalmente aos setores que têm a função de reintegração social, não deixar que o preso perca os laços familiares.

Dessa forma, percebemos que as comemorações do Natal e do Ano Novo são uma grande oportunidade de propiciar aos presos atividades que os levem a reavivar os sentimentos típicos dessas relações em família, além de levá-los a vislumbrarem oportunidades de um futuro em liberdade e dentro dos moldes que a sociedade aprova.

A Figura 7 demonstra momentos de interação entre os reeducandos durante o horário de solário (banho de sol) realizado no período natalino, onde estiveram juntos aproximadamente quatrocentos detentos participando das atividades, fato este que nunca havia acontecido dentro do presídio.



Figura 7. Imagens da comemoração natalina no banho de sol do alojamento 04 da unidade prisional.

Fonte: Jandira Maria Bandeira, dezembro de 2013.

Vejamos o relato do detento de 48 anos sobre as comemorações de Natal:

Tô puxando cadeia a anos, nunca fizeram nada aqui pra nós. Essa comemoração de Natal foi muito bonita. Mais de quatrocentos homens soltos aqui no banho de sol. Nunca pensei em viver isso na cadeia, as outras cadeia que puxei não tinha da pô preso. Que Deus abençoe todos vocês que tiveram essa ideia.

Isso pode ser percebido segundo relato do sentenciado de 54 anos: *Desde 1990 estive preso e nunca presenciei nada igual.*

É importante destacar que a atividade de artesanato desenvolvida através do projeto foi a que obteve a maior aceitação por parte da população carcerária, uma vez que teve o reconhecimento do poder judiciário para fins de remição, ou seja, os internos produzem artesanato e assinam fichas de trabalho de acordo com a produção mensal (Figura 8).

Vale ressaltar que essa atividade vem contribuindo de forma significativa como complemento de renda para familiares dos reeducandos, pois, esses são responsáveis pela retirada e venda dos produtos nas feiras da cidade.

Considerando-se a necessidade inerente ao homem de desempenhar atividades que o dignifiquem e impeçam o ócio, proporcionando, ainda, condições para a própria manutenção e direcionamento salutar da energia vital, urge, em se tratando de sentenciados, propiciar um espaço para reflexão, posicionamento e conscientização do valor do trabalho desenvolvido nos vários setores da unidade prisional.

A Figura 9 retrata um novo momento na vida do preso sentenciado: a efetivação do direito ao trabalho acompanhado da remição da pena pelos dias trabalhados e uma renda para família que toda semana recolhe o material e vende nas feiras da cidade. Contudo, os trabalhos artesanais produzidos na unidade, participaram na reunião anual da 1ª Feira Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado na Universidade Federal do Acre, em 22 a 27 de julho de 2014.



Figura 8. Imagens do artesanato e tarrafas da confecção nas celas da unidade prisional.

Fonte: Jandira Maria Bandeira, outubro, dezembro de 2013.

No comentário do interno de 46 anos podemos identificar a importância do projeto realizado:

Logo que cheguei na prisão sofri muito, a realidade aqui é muito diferente, muito difícil. Tive que tomar remédio para dormir, queria esquecer que tava [sic] aqui. Faz três meses que aprendi fazer artesanato e hoje me sinto melhor, não tomo mais nenhuma medicação.



Figura 9. Imagens da exposição de materiais na 1ª Feira Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado na Universidade Federal do Acre, em 22-27/07/2014.

Fonte: Jandira Maria Bandeira, julho de 2014.

O interno de 36 anos menciona a importância das atividades e sua participação na 1ª Feira Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência:

Antes do artesanato na unidade ficava todos aqui sem fazer nada, de cara pra cima, quase todo dia tinha confusão na cela, agora estamos trabalhando e isso é bom. Vamos sair mais rápido daqui e mesmo aqui dentro estamos ajudando nossa família. As atividades é boa, distrai, ajuda passar o tempo. Quando estamos participando dela, nem parece que estamos preso. Foi muito importante pra mim participar dessa feira.

Ante o exposto, ainda, que o trabalho extramuros prepara o sentenciado para a progressão de regime e posterior liberdade, viabilizando a reintegração social o que se visa, com a inserção das atividades de artesanato foi possível orientar sobre a importância do trabalho dos sentenciados, enquanto aprisionados, instrumentalizando-o para melhor lidar com as dificuldades e propiciando a criação de estratégias que possibilitem a integração ao trabalho, o que positivaria sua adaptação, quando do reingresso social e ao seio familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a instituição fechada reproduz diferentes formas de violência e que é difícil transformá-la. No entanto, é possível humanizá-la atuando na tentativa de resgatar direitos e a cidadania dos cidadãos reclusos.

Portanto, este Projeto de Intervenção nasceu com intuito de caminhar na contramão dos problemas vividos pela população carcerária no interior das celas e na contramão da própria organização institucional que acredita que o ideal é a pessoa permanecer preso vinte quatro horas por dia. Sabendo, sobretudo, o que a mídia propaga: as prisões não recuperam ninguém, serve apenas como escola do crime. No entanto, as atividades lúdicas desenvolvidas durante toda execução do projeto, estabeleceu um novo parâmetro na visão da instituição no tratamento com preso e na visão do detendo no cumprimento de sua pena.

Os retratos vividos, dos resultados alcançados, gravados nos depoimentos dos detentos nos credenciam a afirmar que o projeto alcançou um sucesso nunca antes pensado num ambiente da cadeia. A superação da solidão nas atividades lúdicas, a redução no número de reeducandos que tomavam medicação controlada inerente ao cárcere, a diminuição dos conflitos no interior das celas, a oportunidade de remição da pena através do trabalho, a renda extra oriunda das vendas de produtos fabricados pelos internos, caracterizando assim, um traço de que o projeto alcançou a sua essência, de utilizar o lúdico como alternativa ao ócio dos reeducandos da URF-01/RB visando minimizar os problemas de saúde de ordem psíquica existentes.

As atividades lúdicas realizadas foram fundamentais no processo de articulação do preso, tanto na educação, nos serviços de saúde, quanto na orientação e acompanhamento psicológico e social, fazendo assim com que o mesmo, visualize o mundo sob uma nova ótica e uma nova perspectiva, traçando seu projeto de vida futuro, de acordo com suas potencialidades. Porém, todo este Projeto de Intervenção torna-se em vão na unidade penitenciária se não houver o compromisso, a compreensão, a boa colaboração e o apoio de todos os operacionalizadores do sistema penitenciário.

Cabe à instituição penal proporcionar aos condenados condições que permitam um desenvolvimento do seu próprio senso de responsabilidade, pois suas limitações devem ser somente aquelas que correspondam a pena e as medidas de segurança que lhe são impostas.

Portanto, todo esse trabalho foi considerado como um divisor de águas no tratamento de presos da URF-01/RB. Essas considerações suscitadas de depoimentos e comentários dos presos que atuam e continuam a desenvolvendo atividades que valorizam a identidade humana.

REFERÊNCIAS

1. Gomes LF. Evolução da população carcerária brasileira de 1990 a 2012 [Internet]. [atualizado em 2013 out. 16; citado em 2014 set. 11]. Disponível em: <http://institutoavantebrasil.com.br/evolucao-da-populacao-carceraria-brasileira-de-1990-a-2012/>
2. Resende SH. A vida na prisão: histórias de objetivação e sujeição na educação do condenado. In: Lourenço AS, Onofre EMC, organizadores. O espaço da prisão e suas práticas educativas: enfoque e perspectivas contemporâneas. São Carlos: EdUFCar; 2011. p. 49-80.
3. Secretaria de Administração Penitenciária (Estado de São Paulo). [Manual contém Projetos de Reintegração Social classificados em cinco eixos: o indivíduo, a família e as relações sociais, a pena, educação, trabalho e saúde e funcionários]. São Paulo: Secretaria de Administração Penitenciária; 2001 [citado em 2014 set. 11]. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8299
4. Assis RD. Realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. Rev CEJ. 2007;11(39):74-8.
5. Portal de Convênios (Brasil) [Internet]. Proposta 1547587: implantação de oficinas de violão canto coral teatro e dança no Complexo Penitenciário Dr. Francisco D`Oliveira Conde no município de Rio Branco-Acre [citado em 2014 set. 11]. Disponível em: <http://api.convenios.gov.br/siconv/dados/proposta/1547587.html>
6. Governo do Estado do Acre. Acre em números 2013. 9ª ed. Rio Branco: Secretaria de Estado de Planejamento; 2013.
7. Ministério da Justiça (Brasil). Sistema penitenciário no Brasil: dados consolidados. Brasília, DF: Ed. Ministério da Justiça; 2008.
8. Brasil. Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial [da] União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF [atualizado em 1984 jul. 13; citado em 2014 set. 11]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm

9. Marcão R. Curso de execução penal. São Paulo: Saraiva; 2006.
10. Ferreira EO, Capitão CG. Agressividade e raiva: perfil de presidiários. *Psicol Cienc Prof.* 2006;26(3): 462-77.
11. Ferreira EO, Capitão CG. Investigação do grau de tolerância à frustração em presidiários. *Aletheia.* 2010; (31):97-110.
12. Molina AGP, Gomes LF. *Criminologia.* 2ª ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais; 1998.
13. Soares MH. Estudos sobre transtornos de personalidade Antissocial e Borderline. *Acta Paul Enferm.* 2010;23(6): 852-8.
14. Blaauw E, Roesch R, Kerkhof A. Mental disorders in European prison systems: Arrangements for mentally disordered prisoners in the prison systems of 13 European countries. *Int J Law Psychiatry.* 2000;23(5-6):649-63.
15. Almeida PN. *Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.* São Paulo: Loyola; 1998.
16. Mendonça TC, Macedo AB. A importância do lúdico durante o tratamento fisioterapêutico em pacientes idosos com déficit cognitivo: estudo de caso. *SaudeCESUC [Internet].* 2010 [citado em 2014 set. 11];1(1):1-11. Disponível em: http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/da2ca37c4fc24dcc4f58f8e8a52b4625.pdf

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo do Termo de autorização de uso de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
--

Eu,
 portador do Registro Geral (RG) n. SSP e Cadastro de
 Pessoas Físicas (CPF) n., autorizo o uso de imagens e
 depoimentos no Projeto de Intervenção: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES
 LÚDICAS COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E
 PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE RECLUSOS DA UNIDADE DE REGIME
 FECHADO N. 01 RIO BRANCO, ACRE, para fins didáticos.

Rio Branco, Acre, de de 2014.

.....
 Participante da pesquisa

.....
Jandira Maria Bandeira
 Pesquisadora responsável pelo Projeto de Intervenção

APÊNDICE B – Modelo do instrumento de coleta de dados

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1ª) Data de inclusão no sistema penitenciário?

.....
.....

2ª) Já realizou algum atendimento de saúde na unidade? Qual?

.....
.....

3ª) Toma alguma medicação controlada?

.....
.....

4ª) Realiza alguma atividade no sistema?

.....
.....

5ª) Como é a vida na prisão?

.....
.....

6ª) Em que contribuiu as atividades lúdicas para a sua vida?

.....
.....

7ª) Qual a importância do projeto realizado na instituição?

.....
.....

8ª) Qual das atividades, você mais se identificou?

.....
.....

9ª) Qual a importância das atividades para a sua saúde?

.....
.....

10ª) Como é a convivência na cela, antes e após o projeto?

.....
.....

